



Mulheres na construção civil



O Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana lançou novos concursos para a construção de 198 habitações com rendas acessíveis em Almada e Setúbal num investimento estimado de cerca de 31,4 milhões de euros.

Os imóveis distribuem-se por dois novos empreendimentos, a construir em terrenos da Quinta da Boa Esperança, em Almada, e o Rua do Monte, em Setúbal. Os concursos, com vista à seleção de equipas de projetistas para elaboração dos projetos, têm o apoio técnico da Ordem dos Arquitetos.

Entre 2019 e 2020, o número de mulheres a trabalhar na construção civil aumentou bastante. Num ano, 1.700 mulheres deram início a uma nova carreira. A falta de mão-de-obra tem levado o setor a explorar outras respostas e a despir-se de preconceitos. Assim, o setor passou a atrair mais mulheres. Continuam a ser uma minoria, mas a evolução é positiva. Nos momento correspondem apenas a 7,2% do total da mão-de-obra no setor, mas é provável que os números continuem a aumentar. ,

A verdade é que dos 297.100 trabalhadores empregados na construção em 2020, apenas 21.500 são mulheres. E, a sua maioria trabalha em direção de obra, higiene e segurança no trabalho e fiscalização, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística.

Uma vez que nos últimos anos, o número de trabalhadores do setor da construção caiu a pique durante a crise financeira que assolou o país entre 2008 e 2014, o setor procura agora outras soluções.

Dados indicam que a construção precisa de pelo menos 367 mil trabalhadores para responder às necessidades do mercado. É preciso criar novos mecanismos para atrair talentos, e a contratação de mulheres está cada vez mais na mira de muito empresários.

Obras Públicas - Que lugar para as empresas nacionais?



Três quartos das grandes obras em Portugal em 2021 atribuídos a construtoras nacionais. As empresas de construção nacionais conseguiram arrecadar 500 milhões em obras públicas de grande dimensão adjudicadas em Portugal no ano passado.

Em 2021, dos 640 milhões de euros somados nas mais de duas dezenas de empreitadas contratadas, 500 milhões foram para construtoras nacionais.

A Mota-Engil assinou o maior contrato no ano passado, no valor de 132,9 milhões de euros, para a execução dos túneis de drenagem da cidade de Lisboa, seguindo-se os cerca de 87 milhões de euros da empreitada ferroviária de via e catenária entre Évora e Elvas/Fronteira, e construção civil do subtroço Évora-Évora Norte, que juntou a Mota-Engil e a Teixeira Duarte.

Nos anos anteriores, foram os agrupamentos que integram empresas espanholas a arrecadar algumas das grandes obras públicas em Portugal, mas no ano passado não conseguiram ir além de 87 milhões de euros, ou seja, contrataram menos de 14% da fatia total.

Empresas de construção Portuguesas procuram mão-de-obra no Brasil

O MERCADO NACIONAL PROCURA TRABALHADORES BRASILEIROS PARA PREENCHER OS LUGARES QUE NÃO CONSEGUEM ENCONTRAR EM PORTUGAL. O GRUPO MARQUES CONTRATOU MESMO UMA CONSULTORIA PARA PROCURAR PROFISSIONAIS E LEVAR PARA A ILHA DE SÃO MIGUEL, NOS AÇORES, O RECRUTAMENTO INICIAL COMEÇOU QUARTA-FEIRA (14) COM A ABERTURA DE 10 VAGAS, QUE PODEM CHEGAR A 100 SE O PROCESSO CORRER BEM. ALÉM DE O PAÍS TER PERDIDO POPULAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DESDE 1970, A FAIXA ACIMA DE 65 ANOS FOI A ÚNICA QUE CRESCIU. NO TOTAL ESTÃO EM CIMA DA MESA PEDIDO DE 70 MIL TRABALHADORES E OS JORNAIS BRASILEIROS FAZEM APELO AOS PROFISSIONAIS E ALERTAM SOBRETUDO PARA A PROCURA NO INTERIOR DO PAÍS.

INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SOMOU 2.200M EM 2021

O valor é apresentado pela consultora CBRE.

"Apesar da pandemia e das diversas restrições e incertezas associadas, a dinâmica verificada no último ano é muito positiva».

No primeiro semestre, devido ao segundo confinamento, o mercado de investimento somou 500 milhões de euros, mas mostrou-se bastante mais ativo na segunda metade do ano.

O país manteve-se atrativo como destino de investimento e registou-se a entrada de vários players internacionais, nomeadamente em 6 dos maiores negócios do ano, como os franceses Tikehau e Icade Santé, os norte-americanos da Jamestown, da Tishman Speyer e da Sixth Street, e os espanhóis da Azora.

No total, dez investidores investiram pela primeira vez no País.

As dez melhores cidades para se viver uma vida saudável e feliz

Uma pesquisa, realizada recentemente no Reino Unido, confirmou o impacto de cinco fatores principais do estilo de vida – que incluem o tabagismo, atividade física, ingestão de álcool, peso corporal e dieta – que promovem esse estilo de vida e em que cidades do planeta é mais fácil alcançar esse desígnio que ajuda a aumentar a expectativa de vida e diminuir as doenças crônicas.

Entre 44 a nível mundial, o estudo debruçou-se sobre 10 métricas, desde as horas de sol disponível até ao custo médio de um ginásio. Aqui fica o TOP 10.



10º Genebra—horas de sol (1.830), mensalidade ginásio (80,23 dólares), média de horas trabalhadas/ano (1.495) nível de felicidade (7,5 em 10).

9º Fukuoka – horas de sol (1.840), mensalidade ginásio (70,83), média de horas trabalhadas/ano (1.598) e nível felicidade (6,1 em 10).

8º Estocolmo –horas de sol (1.803), mensalidade ginásio (50,36), média de horas trabalhadas/ano (1.424) e níveis de felicidade (7,3 em 10).

7º Berlim –horas de sol (1.626), mensalidade ginásio (32,89), média de horas trabalhadas/ano (1.332) e níveis de felicidade (7,3 em 10).

6º Helsínquia –horas de sol (1.858), mensalidade ginásio (47,97), média de horas trabalhadas/ano (1.531) e níveis de felicidade (7,9 em 10).

5º Amsterdão—horas de sol (1.662), níveis de obesidade (20,4%), média de horas trabalhadas/ano (1.399) e níveis de felicidade (7,5 em 10).

4º Frankfurt—horas de sol (1.662), mensalidade ginásio (48,66), média de horas trabalhadas/ano (1.332) e níveis de felicidade (7,3 em 10).

3º Copenhaga –horas de sol (1.912), índice de poluição (21,96), média de horas trabalhadas/ano (1.346) e níveis de felicidade (7,5 em 10).

2º Dubai—horas de sol (3.509), mensalidade do ginásio (76,16), número de atividades ao ar livre (1.889) e níveis de felicidade (6,5 em 10).

1º Viena—horas de sol (1.884), mensalidade do ginásio (31,02), média de horas trabalhadas num ano (1.400) e níveis de felicidade (7,2 em 10).



As mais recentes previsões do Banco de Portugal apontam para uma aceleração da produção da construção em 2022



Em termos absolutos, a produção total do setor deverá situar-se entre os 15,5 e os 16 mil milhões de euros.

O Banco de Portugal indica, para o setor da construção, um crescimento estimado da produção de 4,3% em 2021 e uma aceleração da atividade em 2022, antecipando um acréscimo real do Valor Bruto de Produção do setor entre 4% e 7%, intervalo a que corresponde um ponto médio de 5,5%.



O segmento da construção de edifícios residenciais, terá crescido 4,5% em 2021, *“tendo em consideração o atual dinamismo da procura de habitação”*.

No segmento da construção de edifícios não residenciais, o crescimento em 2022 deverá ser ligeiro, entre 0,2% e 3,2%.

Em causa está *“comportamento pouco dinâmico na componente privada, a mais penalizada pela crise pandémica”*.



Admite-se que PRR (Programa de Recuperação e Resiliência) venha a reforçar dinamismo do setor da construção.

Por seu lado, o segmento da engenharia civil deverá ser o mais dinâmico, prevendo-se que o valor bruto da produção em 2022 cresça entre 6% e 9%.

O Instituto Nacional de Estatística divulgou na semana passada que os custos de construção de habitação nova aumentaram 8,5% em novembro face ao mesmo mês de 2020, o valor mais elevado em 13 anos.

Ordem dos contabilistas certificados contesta atuação da ACT

A OCC mostrou a sua insatisfação relativamente às várias inspeções realizadas pela Autoridade para as Condições do Trabalho junto dos gabinetes de contabilidade. A Ordem insiste que *“o exercício da atividade dos contabilistas certificados, na esmagadora maioria as situações, não se coaduna com modelos de teletrabalho, pois a sua atividade é desenvolvida, em grande parte, com documentos físicos que se encontram nos escritórios dos contabilistas”*.



Governo duplica apoio para casas eficientes. São 60 milhões e candidaturas até março

No total, o Plano de Recuperação e Resiliência conta com um pacote de 135 milhões de euros para aplicar, até 2025, na eficiência energética dos edifícios.

O Programa de Apoio a Edifícios Mais Sustentáveis, com a verba inicial de 9,5 milhões de euros e depois de 30 milhões, esgotou rapidamente e obrigou o Governo reforçar mais uma vez o programa que assim e chega aos 60 milhões de euros.

O prazo para a apresentação de candidaturas também foi prolongado, até 31 de março, ou até que se esgote a dotação, informa o Fundo Ambiental.

Este valor, tem como objetivo apoiar investimentos em equipamentos que tornem as habitações mais sustentáveis do ponto de vista energético, tais como janelas eficientes e painéis solares, entre muitas outras

O montante já financiado até agora corresponde ao apoio a 16.148 candidaturas, o que envolve um apoio global de 26,8 milhões de euros, de um total de 56.552 candidaturas submetidas.

As tipologias que reúnem mais candidaturas são as referentes a painéis fotovoltaicos (38,5%), janelas mais eficientes (34,5%) e bombas de calor (27%). Por regiões, Lisboa lidera as candidaturas (22,3%), seguida do Porto (11,7%), Setúbal (9%) e Braga (9%).

Podem candidatar-se ao apoio pessoas singulares, proprietários e coproprietários de edifícios de habitação unifamiliares, multifamiliares ou suas frações autónomas, construídos e licenciados para habitação, em todo o território nacional.

Cada candidato está, no entanto, limitado a um incentivo total máximo de 7500 euros por edifício unifamiliar ou fração autónoma, e de 15.000 euros no caso particular de edifício multifamiliar (prédio) em propriedade total.



ITALIANA KERAKOLL, PRODUTORA DE GEOARGAMASSAS MINERAIS INVESTE 11 MILHÕES EM PORTUGAL

A produtora de materiais de construção, que detém 17 fábricas em três continentes, fatura 500 milhões de euros, acaba de abrir em Rio Maior a sua primeira unidade industrial no nosso país.

O grupo italiano que se apresenta como "líder internacional no setor da construção sustentável", escolhe Portugal porque "Portugal é um mercado particularmente interessante pela potencialidade de crescimento económico e pelas dinâmicas em perspectiva, especificamente no setor da construção, graças também aos resultados obtidos na luta contra a covid-19 com uma elevada percentagem de população vacinada", enfatiza Andrea Remotti, administrador delegado do grupo Kerakoll.

A unidade industrial de Rio Maior está instalada numa área de 19 mil metros quadrados, dos quais 6.600 cobertos, e com uma capacidade produtiva de materiais de construção de 60 mil toneladas anuais.

"O projeto de natureza industrial visou edificar uma unidade com funções de fabrico, armazenagem, áreas administrativas e sociais, áreas técnicas e logísticas, tendo como denominador comum em todas as áreas de intervenção o foco na sustentabilidade ambiental".

Assim, nesta unidade foram instalados 900 metros quadrados de sistemas para isolamento térmico e 443 painéis fotovoltaicos que "garantem a produção anual de 55% da energia elétrica e de 70% da água quente necessária".

